

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



Instituto Estadual do Patrimônio Cultural
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



denominação
Fazenda Ribeirão

código
AV - FO3 - Pet

localização
Estrada Araras-Secretário. Bairro Vale das Videiras, 4º distrito

município
Petrópolis

época de construção
século XVIII

estado de conservação
detalhamento no corpo da ficha

uso atual / original
residência de veraneio / fazenda de café

proteção existente / proposta
nenhuma

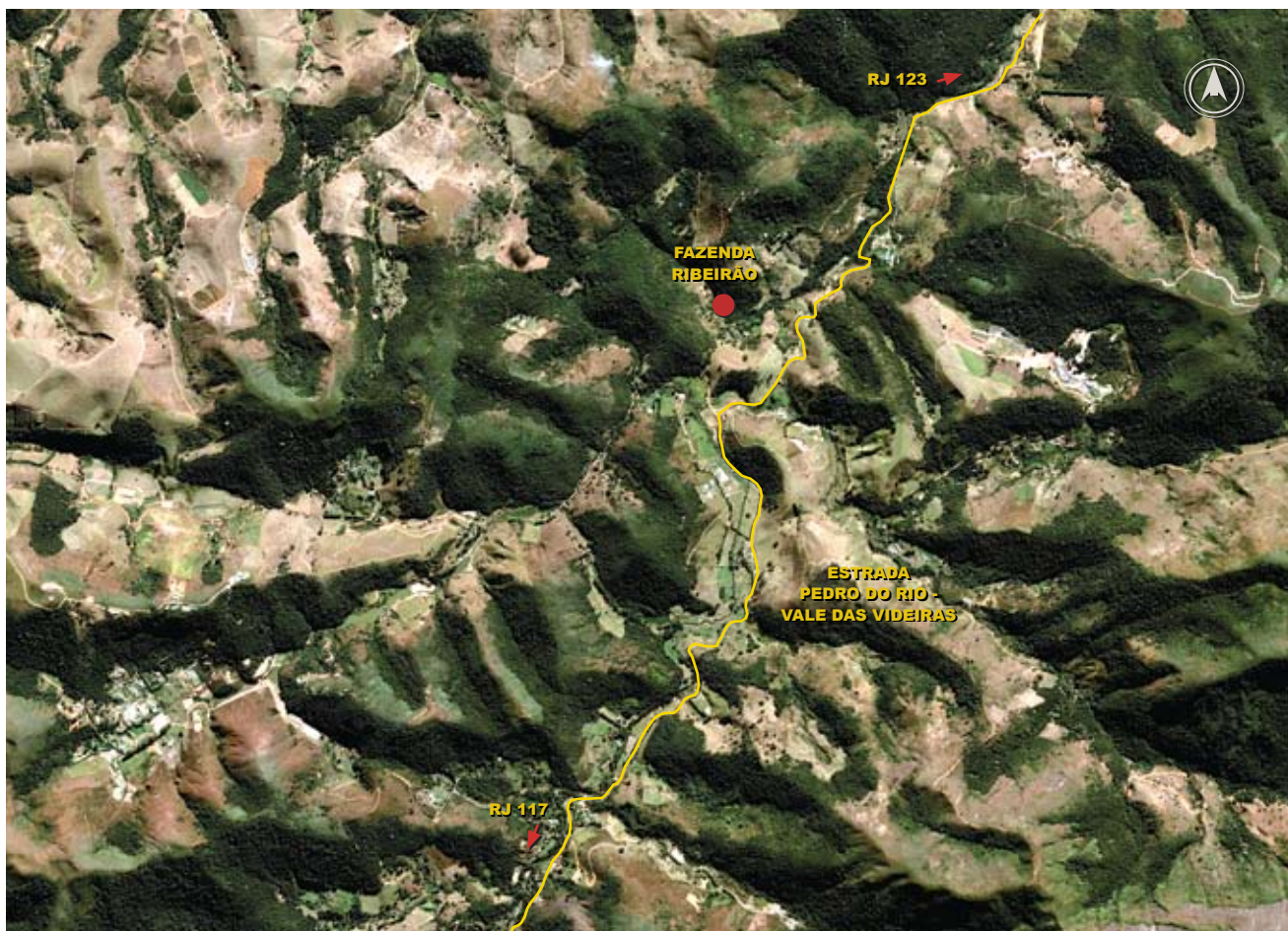
proprietário
particular



Fazenda Ribeirão, fachada principal.

coordenador / data **Miriam Danowski e Eduardo Harguindeguy – fev 2009**
equipe **Miriam Danowski e Eduardo Harguindeguy**

revisão
Coordenação técnica do projeto



situação



ambiência

A Fazenda Ribeirão está localizada a 5,5 km do centro urbano do Vale das Videiras, bem perto da divisa dos municípios de Petrópolis e Paty do Alferes, entre as fazendas Sant'Anna e da Conceição. A casa-sede está locada a uns 400 m do portão de entrada (f01), sendo alcançada por uma estradinha de chão de terra batida, que acompanha a descida do vale. Há uma casa de caseiro no lado esquerdo do trecho inicial do caminho e um segundo portão (f02), logo depois de uma pontezinha sobre o rio Fagundes, da qual já se avista a casa (f03), existindo a seguir um gramado em terreno bem plano. Desse portão em diante, o caminho é pavimentado em pedra, conduzindo, primeiro, à frente da sede, depois à varanda e aos fundos da casa (f04), do lado esquerdo, numa ligeira elevação.



01



02



03



04

Do lado direito, o terreno também é plano e ali foi construída uma casa de hóspedes, uma piscina (f05 e f06) e, aproveitando a declividade do terreno, uma edificação de 2 andares junto ao rio Fagundes, mantendo no térreo uma quadra de *paddle* e, no segundo piso, uma área de lazer com mesas de sinuca. O terraço do prédio foi aproveitado como quadra de tênis (f07).

A estradinha continua em direção aos fundos do terreno, já em aclave, levando sucessivamente a uma garagem/depósito, estrebaria (f08), canil e a outra pequena casa de hóspedes (f09).

Do gramado em frente dessa, tem-se uma vista ampla da outra casa de hóspedes, que fica mais próxima do edifício-sede e também da horta e do pomar (f10).

Junto à prainha formada às margens do rio, estão as instalações de um chiqueiro.

Quando os atuais proprietários compraram a fazenda, ela estava inserida numa área de 14 alqueires. Depois, foi vendida uma parte, restando atualmente 11 alqueires. A fazenda é limitada, à esquerda, pelo rio Fagundes e, do lado direito, pela Fazenda Debret.

As águas para seu abastecimento provêm de duas minas nas imediações da estrada, mais elevada que a fazenda, já que esta ocupa o fundo de um vale. Do lado direito da sede, a encosta está em parte desmatada, mas do lado esquerdo, à beira da qual passa o rio Fagundes, está bem preservada e bastante densa (f11). Para abastecer as cocheiras, é utilizada a água de uma dessas minas, elevada por uma roda d'água de construção recente.



05



06



07



08



09



10



11

A sede da fazenda configura-se como uma edificação em forma de “L”, com um subsolo que suporta o pavimento principal, aproveitando a declividade do terreno. O primeiro, provavelmente, era utilizado como depósito e local para agregados e o segundo para uso residencial.

Os vãos de portas e janelas das fachadas são em verga reta. As janelas do piso superior dispõem-se simetricamente em relação a um vão central, que se constitui numa porta que é marcada pela presença de uma pequena sacada protegida por guarda-corpo de ferro. No nível do subsolo há portas duplas em cada uma das laterais do prédio e uma outra, deslocada do centro (12).

É curioso observar na casa a predominância dos vazios dos vãos sobre os cheios das alvenarias, se considerado seu pequeno porte, comparativamente a outras casas de fazenda dessa região.

O acesso ao piso principal se faz pela varanda de construção recente (f13 e f14), através da sala de estar localizada na parte posterior da casa, ou através de uma porta que, do pátio nos fundos da casa, conduz à sala de estar frontal (f15). Além das três portas frontais de acesso para o porão, onde estão locados dois quartos e uma suíte (f16), há mais um outro, através de escada interna (f17).



12



13



14



15



16



17

No piso principal há uma ampla sala de estar, conjugada com uma sala de jantar (f18 e 19), com a qual se comunicam duas suítes (f20 e f21), situadas numa das laterais. Da sala de jantar desce-se para o subsolo. A cozinha (f22) abre-se diretamente para essas grandes salas. A varanda em “L” (f23) é contígua à sala de estar dos fundos (f24).



18



19



20



21



23



22



24

Por ocasião da realização do Inventário dos Bens Culturais do Município de Petrópolis, em 1982, elaborado pela extinta FUNDREM¹ e pelo INEPAC, já havia sido identificado um “acréscimo na fachada posterior”, provavelmente correspondendo a uma ampliação da cozinha e a uma pequena varanda. Constatou-se também a substituição da cobertura original por outra em telha francesa (f25a e f25b).

O aspecto atual da edificação, no entanto, é bem diferente do registrado pelas fotos desse inventário de 1982, explicado por duas grandes reformas, uma ocorrida por volta de 1986 e a outra depois da compra pelos atuais proprietários, em 1997.

A reforma de 1986 alterou o telhado, estendendo a cumeeira e deslocando os espigões da parte posterior da casa, para incorporar o “puxadinho” anterior. Também foi construído, nessa época, contíguo à sede, o bloco de banheiros e depósito (f26), no subsolo, e seu correspondente, no piso principal, onde a área de depósito foi aproveitada como armário para bujões de gás. Para recobrimento desse bloco, foi feito um telhado de uma água, com frechal mais baixo que o telhado da sede. Foi construído, também, ao lado direito desta, um prédio independente, mais ao fundo, usado hoje como depósito (f27).

Foi retirada a escada externa existente no centro da fachada principal, pela qual se tinha acesso ao piso nobre, e demolido o patamar de chegada e o alpendre sobre o mesmo, que foi substituído por um balcão vazado com guarda-corpo em ferro trabalhado (f28). Em substituição dessa escada externa, foi construída uma escada interna comunicando os dois pisos.

A porta central da edificação, que ficava no subsolo, sob a escada, foi fechada e aberto outro vão para uma porta dupla, onde antes havia uma janela, alterando a simetria da fachada original, que hoje só se mantém no andar superior (f29).

Foi demolido também, naquela ocasião, o depósito na beira da estradinha que leva aos fundos do terreno, logo a seguir a casa principal, do lado direito, e mais um depósito depois dela, ainda na parte plana do terreno.

Consta que muitas peças de madeira usadas naquela reforma foram trazidas da Fazenda da Conceição, incluindo o piso do subsolo.

Na segunda reforma, a pequena varanda de fundos foi fechada e sua área incorporada à sala de estar contígua. A fachada lateral esquerda, com a criação da varanda e com a abertura dos vãos do subsolo para o exterior – escada e uma das suítes –, ficou bem diferente da que existia em 1982 (f30 e f31).

A capela hoje existente (f32) resultou de reforma do espaço da churrasqueira coberta que havia ali em 1982.



Fazenda Ribeirão, antes das reformas.
Acervo INEPAC, 1982.

25a



25b



26



27

¹ FUNDREM - Fundação para o Desenvolvimento da Região Metropolitana do Rio de Janeiro.



28



29



30



31



32

Já a garagem surgiu nesta mesma época, de uma adaptação da antiga casa do caseiro. Também foram construídos, em um trecho mais elevado do terreno, dois blocos de baias e, mais adiante, depois de um canil, uma casa de hóspedes.

Em parte de uma das baias, aberta para a vista, na direção do rio, foi criado um espaço de lazer coberto, com forno a lenha e churrasqueira.

Os proprietários contam que a Fazenda Ribeirão tinha um engenho de açúcar, cuja fornalha ficava perto de uma jaqueira, ainda existente. E que um forno muito antigo, onde se preparavam broas, leitões etc., foi derrubado há pouco tempo. No entanto, somente um trabalho de prospecção mais investigativo no sítio histórico remanescente da antiga fazenda é que poderá revelar a existência de outros vestígios materiais do período em que predominava a atividade cafeeira no local.

De um modo geral, a casa-sede está em boas condições de manutenção, com exceção da fachada lateral direita, para a qual dão os banheiros no subsolo e no piso principal, com sinais de pulverulência (f33).

Como testemunhos do seu passado, no subsolo observam-se barrotes antigos que apoiam as vigas de suporte do assoalho (f34) e outras peças da estrutura do embasamento (f35) e, em algumas janelas e portas, preservaram-se os trincos e as fechaduras originais (f36 a f39)



33



34



35



36



37



38

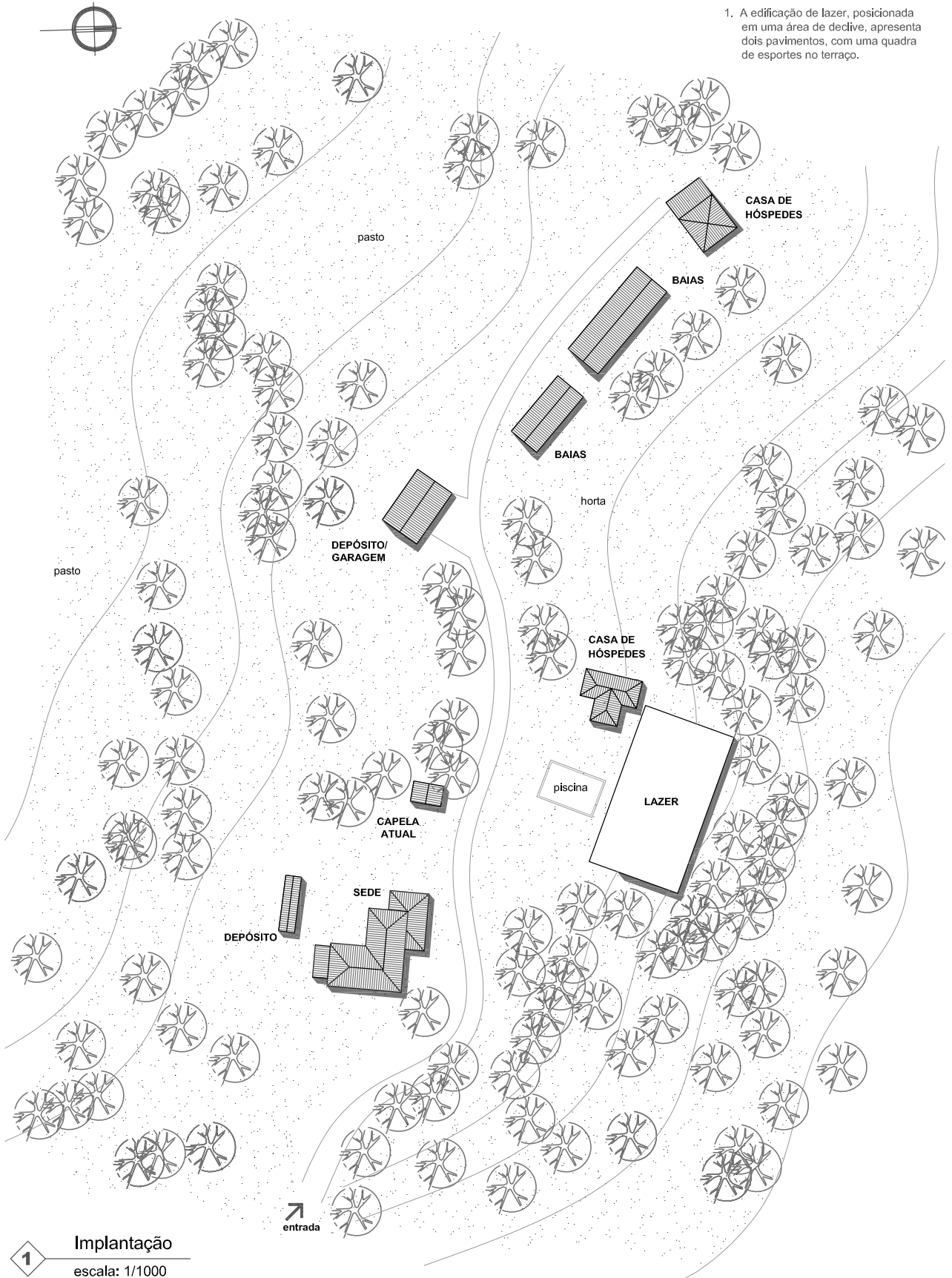


39

FAZENDA RIBEIRÃO

Observações:

1. A edificação de lazer, posicionada em uma área de declive, apresenta dois pavimentos, com uma quadra de esportes no terraço.



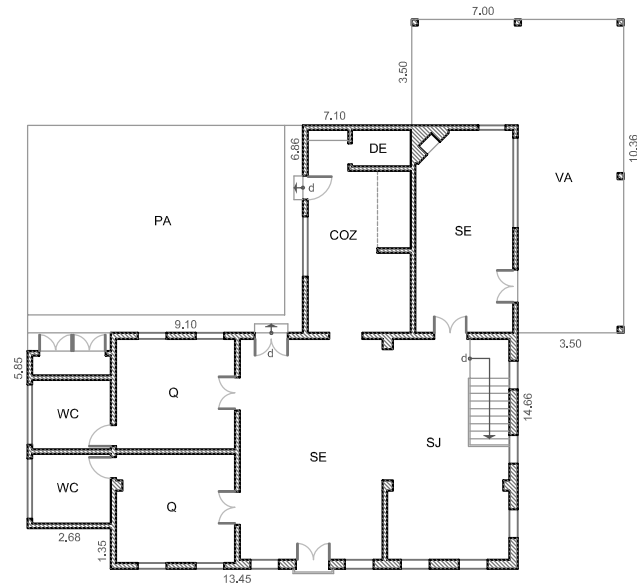
1

Implantação

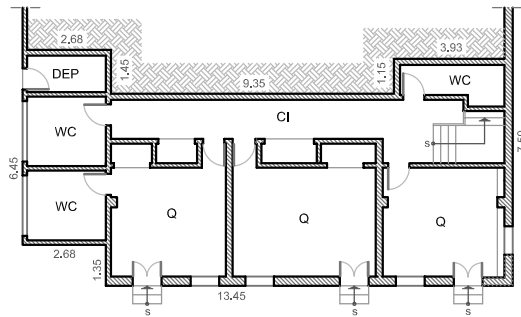
escala: 1/1000

0 5 10 40

FAZENDA RIBEIRÃO



2 Planta Baixa da Sede - 1º Pavimento
escala: 1/250



1 Planta Baixa da Sede - Porão
escala: 1/250



AL - alcova CI - circulação SE - sala de estar PA - pátio VA - varanda
CA - capela COZ - cozinha SJ - sala de jantar Q - quarto WC - banheiro

▨ alvenaria existente
▤ alvenaria demolida